

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2016/Português



Vencer com Cristo:
**Temor a Deus
e confiança**

Serviço Divino no Brasil:
Confessar nossa fé

Catecismo
Perguntas e Respostas:

Os Sacramentos
A vida após a morte

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Temor a Deus e confiança

■ Serviço Divino na América

- 4 Confessamos nossa fé, apesar da tentação

■ Visita à Europa

- 10 Confiar plenamente na graça

■ Visita à África

- 12 Sete obstáculos e uma orientação

■ Visita à Ásia

- 14 Não devemos somente nos beneficiar da Igreja

■ Cantinho das Crianças

- 16 Do amor aos inimigos
18 Visitando Kotosaya em Nadi (República de Fiji)
19 Caixa de Correio

■ Doutrina

- 20 Os Sacramentos
22 A vida após a morte

■ Regional

- 24 Uma travessia além dessa temporalidade
26 Quarto domingo de Advento em Juiz de Fora - MG
27 Serviço Divino em Pelotas - RS
28 Recital Solidário Jucuri, Mossoró - RN
29 Assistência espiritual
30 Confirmação 2015
31 Bênção de 40 anos de casados
31 Noticiário: Aniversário Bispo Oliveira - Falecidos
32 Contracapa – Nossos avós

Temor a Deus e confiança

Amados irmãos,

Nosso lema para 2016 é: “Vencer com Cristo”. Isso também vale e talvez até em primeiro plano, para nossa vida cotidiana. Uma frase dessas contém muitas questões; quero destacar um ponto principal: Para Vencer com Cristo é preciso ter temor a Deus e confiança Nele. Temor a Deus é o respeito, a veneração a Deus, nosso Criador e Pai celestial. Nele queremos confiar toda nossa vida sempre, também em nossos dias ruins.

Para isso, alguns exemplos da Sagrada Escritura:

- José conseguiu superar o pecado com o temor a Deus. Como ser humano devoto, ele tinha consciência que Deus o via e estava com ele. Ele resistiu à tentação, não se envolveu com uma mulher estranha e acabou preso, esquecido por todos, mas fiel a Deus. Finalmente veio o dia em que Deus o libertou.

Hoje nós também sabemos que Deus tudo vê e tudo sabe. Por isso, evitemos o pecado e confiemos Nele. Ele não irá nos esquecer!

- Moisés era um homem que confiava muito em Deus. Ele conduzia um combate contra o faraó que inicialmente parecia sem alternativa. Contudo Moisés não perdeu a esperança em Deus, mesmo com o rei egípcio recusando-se nove vezes a permitir que o povo israelita partisse. Finalmente Moisés deu a ordem para que se preparassem, para partirem daquele país – todos lhe obedeceram e Deus os libertou.

E hoje? Quantas vezes já pudemos experimentar o poder de Deus! Apesar de todas as hostilidades (inimizades/perseguições) do mau, queremos confiar em Deus e obedecê-Lo. Em breve estaremos definitivamente salvos do mau.

- Paulo precisou mudar completamente. Tudo que lhe parecia sagrado anteriormente, de repente foi colocado em questão e tornou-se insignificante (sem impor-



INA Internacional

tância). Mas ele acreditava e confiava em Deus e logo continuou seu caminho como ferramenta de Deus e conduziu a congregação do Senhor ao encontro da salvação. O Filho de Deus mesmo, o enviou pelo mundo como Apóstolo e anunciador do Evangelho.

Assim também acontece hoje. Deus nos envia por todo mundo para que possamos narrar a boa nova sobre a ressurreição de Jesus, sua ascensão e mantermo-nos firmes em seu retorno. Cristo virá – assim foi prometido!

Queremos obedecer a Deus por profundo amor e respeito, em todas as circunstâncias, sempre e por toda a vida. Sabemos que Ele tudo vê e sabe. Podemos confiar em seu poder. Então iremos vivenciar a vitória com Cristo!

Eu lhes saúdo muito cordialmente, em comunhão com todos os Apóstolos da Terra,

Confessamos nossa fé, apesar da tentação



O Corcovado - com 710 metros de altura - é a montanha onde está a estátua do Cristo Redentor e que proporciona uma bela vista sobre o Rio de Janeiro. O Apóstolo Maior realizou nessa metrópole brasileira um Serviço Divino no dia 28 de outubro de 2015.

1º Coríntios 16:9

“Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.”



Meus amados irmãos, nossa palavra de hoje foi escrita por Paulo aos Coríntios. Ele fala sobre o trabalho que está por vir. Ele se encontrava em viagem e fez uma parada em Efésios. Ali decidiu que abriria uma congregação. Então escreveu aos Coríntios: “Agora estou em Efésios e tenho a impressão de que aqui uma oportunidade maravilhosa está sendo oferecida para trabalhar, apesar de também haver muitos adversários aqui.” Nos dias que se passaram refleti muito a respeito, achei este ponto muito interessante e queria saber mais sobre o mesmo. A história como ele fundou a congregação nesse lugar encontramos descrita na Bíblia e encontra-se em Atos nos capítulos 19 e 20. Quando li essa passagem bíblica, pensei em vocês, meus irmãos e irmãs no Brasil, porque a situação aqui é parecida. Pensei: “Esta seria uma boa palavra para essa noite de quarta-feira”.

Observemos. Paulo veio para Efésios para abrir ali uma congregação. Portanto ele confessou sua fé e predicou a boa nova às pessoas. Efésios era uma cidade enorme, uma das maiores daquele tempo. Havia mais de 100.000 habitantes e somente doze pessoas aceitaram seu testemunho. Não foram cem mil, nem cinquenta, só 12 (Atos 19:7). Só isso! E mesmo assim Paulo viu uma grande oportunidade de trabalhar ali. Ele não se deixou tomar pelo desânimo, mas pensou: “Se Deus me enviou aqui, preciso fazer algo.” E ele tinha mesmo muitos adversários.

Primeiramente se dirigiu aos judeus. Havia ali um grupo de judeus fiéis, e falou com eles sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus, e sobre sua missão como apóstolo de Cristo. Na Sagrada Escritura, lemos que “alguns deles se endureceram e se recusaram a crer” (Atos 19:9). Estavam presos às suas tradições e não aceitaram a boa nova que Jesus era o Filho de Deus e que Paulo era um apóstolo de Cristo. Eu sei que o rebanho dos filhos de Deus aqui no Brasil, em comparação com o número de habitantes no país e nessa cidade é pequeno. Vocês se esforçam em anunciar a sua fé, mas muitos cristãos fiéis não aceitam esta boa nova. Estão presos em sua fé e em suas tradições. E se vocês lhes disserem que temos apóstolos vivos, que Jesus retornará e que Ele oferece salvação às almas no Além, dirão: “Não, isto é desconhecido para nós e para nossa tradição. Isto é estranho para nós. Não podemos crer nisso. Vamos permanecer na nossa fé.” Não faz sentido algum insistir nisso. Vocês sabem disso melhor do que eu. Estão presos à sua fé e com esse enfoque

teremos nossa luta. O primeiro problema de Paulo foi então que só poucos aceitaram sua boa nova.

Em segundo lugar, aqueles que estavam firmemente enraizados em sua fé, de qualquer maneira não cederiam. Então se dirigiu a um segundo grupo. Também havia entre os judeus alguns que eram exorcistas ambulantes, invocando o nome de Jesus para curar enfermos (Atos 9:13). Este era um grande problema para Paulo. Abusavam do nome de Jesus Cristo. Penso que estamos conscientes de que hoje também muitas pessoas abusam do nome de Jesus para supostamente tornar a vida mais agradável para outros. Prometem: “Se você vier à nossa igreja e seguir a Jesus Cristo, você se tornará rico. Todos os seus problemas serão solucionados. Você terá bênção material.” Isto é um problema, porque não é assim que está escrito no evangelho. Jesus não

veio a esta terra por este motivo. Entretanto temos que lidar com essas ideias. E se somos perguntados então: “Na igreja de vocês há curas? Vocês oram por milagres?” teremos que dizer: “Não, preparamos as nossas almas para o retorno de Cristo.” É difícil anunciar-lhes a nossa mensagem.

*Temos a grande
oportunidade de fazer
algo pela obra do Senhor.
Isto vale no mundo inteiro.*

O terceiro problema que Paulo teve em Efésios foi cruzar com alguns negociantes. Havia ali uma arte florescente e um comércio com estátuas de prata do templo da deusa Diana, que dava bom lucro. Os artesãos e seus auxiliares, os artífices, se reuniram: “não podemos permitir que as prédicas desse homem causem perigo e nossa profissão caia em descrédito,” e queriam expulsá-lo de lá. Esse espírito também conhecemos bem nos dias de hoje, aqueles que olham em primeiro lugar para o dinheiro. Muitos dizem: “Precisamos ganhar dinheiro para termos alguma reserva. Vocês sabem disso muito bem, precisamos trabalhar duro pelo nosso dinheiro. Não temos tempo para Deus.” Para outros o evangelho significa até um perigo para seus negócios, pois pensam: “Não dá para viver no evangelho de Cristo e ter um negócio. Nem me diga que preciso ser honesto. Deixem-me em paz com essas coisas. Não quero ter nada a ver com isso. Eu quero ganhar dinheiro.” O evangelho de Cristo os inibia em seus negócios. Não aceitaram o evangelho. Este foi então o contexto em que Paulo vivia.

Na verdade, ele poderia ter dito: “Se for assim, posso esquecer-me disso já. É muito difícil. A maioria quer ficar em suas velhas tradições e não aceitam a boa nova. Outros

só se interessam por Jesus Cristo porque esperam por uma vida melhor. E há ainda aqueles que só se interessam em ganhar dinheiro.” Se formos refletir a respeito de tudo isto, a reação de Paulo tornou-se muito interessante: “Porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários”. Ele viu em tudo isto uma grande oportunidade para ativar ali. A sua grande fé o tornou possível. Ele pensou: “Se Deus me enviou para esta cidade é porque quis que eu trabalhasse aqui.”

Irmãos, isto vale para nos aqui e agora. Temos a grande oportunidade de fazer algo pela obra de Deus. Isto vale no mundo todo. “Como posso dizer algo assim”, muitos se perguntam agora. A explicação é muito simples: O Senhor Jesus ainda não retornou porque Sua Obra ainda não foi finalizada.

Ele enviou apóstolos à Terra para que ativem. Quando esta obra estiver terminada, Ele retornará. E enquanto Ele não retornar significa que ainda há trabalho. O ativar dos apóstolos na Terra é o sinal que ainda temos a oportunidade de ativar e de divulgar o evangelho.

Ainda é possível – e é a vontade de Deus – em transformar seres humanos em filhos de Deus. Enquanto apóstolos estiverem ativos sobre a terra, será assim. E por ativarem apóstolos em seu país, penso – e creio nisso – que também aqui em seu país isto ainda é possível.

Observemos então como Paulo conseguiu isso. Primeiramente ele não parou de falar de Jesus Cristo e de confessar sua fé. Deus também espera isso de nós. Devemos con-





fessar nossa fé. Não se trata de correr para a praia e falar às pessoas sobre a nossa fé. Ninguém nos daria ouvidos. Possivelmente ririam de nós. Mas no nosso convívio diário com toda certeza devemos falar sobre isso, por exemplo: “Sabe, creio que Deus me ajudou. Você sabe que na semana que passou tive muitos problemas. Então fui à igreja e no serviço divino recebi força e consolo”. Ninguém vai rir se perceberem; “sim, realmente, na semana passada ela ainda estava triste e agora está muito melhor.” Por que? Porque fomos ao Serviço Divino. Certamente também podemos falar sobre nossas experiências de fé. É uma forma de semearmos uma semente. Queremos ativar como Paulo. Era óbvio para ele falar sobre a sua fé, suas experiências e como o Senhor lhe ajudou.

Paulo fez ainda outra coisa. Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias (Atos 19:11). As pessoas diziam: “Ele faz milagres. Ele deve ser um homem de Deus.” Eu sei que nenhum de nós – nem eu – pode curar pessoas. Esta espécie de milagre Deus não espera de nós. Os mila-

gres que podemos realizar são aqueles que outras pessoas consideram impossíveis. Transmitir coisas excepcionais como a paz e a confiança, mesmo que em nossa vida estejamos vivenciando momentos turbulentos.

*Queremos mostrar
de que para Deus
nada é impossível.*

Ser agradecidos e fiéis a Deus, mesmo quando tudo em nossa vida estiver ruim. Isto são coisas que muitas pessoas não podem entender e dizem: “Ele deveria estar triste e devastado. E mesmo assim ele irradia paz e confiança.” Para muitas pessoas isto é um milagre. E um milagre assim todos os filhos de Deus podem realizar.

Outro milagre é o fato de que somos um na fé e no amor, apesar das grandes diferenças. Se as pessoas observam nossa congregação, ficam maravilhados: “São todos tão diferentes. Há ricos e pobres, com pouca e muita cultura, e são todos um. Como conseguem?” Especialmente nos dias de hoje isto é um milagre. As pessoas não entendem como nós conseguimos isso. Vejam, dessa forma nós também conseguimos realizar milagres. Para a maioria é absolutamente

anormal se perdoarmos a alguém que nos machucou. Talvez alguns dirão: “Você é louco. Isto é impossível. Uma pessoa normal nunca faria isto.” Podemos responder então: “Sim, é impossível, mas com o meu Deus é possível. Exatamente assim Paulo ativou.

E ele fez ainda outra coisa. Ele esteve três anos em Efésios e lá dividiu alegria e sofrimento com as pessoas. Ele chorou com elas. Esta também é uma forma maravilhosa de confessar nossa fé e de divulgar o evangelho. Num mundo cada vez mais egoísta estamos em condições de dividir alegrias e sofrimento com o nosso próximo. Quando vemos que outros estão sofrendo, tentamos consolá-los. Procuramos ajudar e dar a eles alegria e paz duradoura. Paulo realizou isto durante seus três anos ali. Isto chamou a atenção das pessoas em Efésios. Eles pensaram: “Este homem não predica somente uma nova teoria, mas ele está realmente ali e divide nosso sofrimento e chora conosco.” Exatamente da mesma forma podemos confessar nossa fé, ajudando aos outros a carregar seu sofrimento, mesmo eles não sendo novo-apostólicos. Nosso mundo precisa de pessoas que ajudam a carregar o sofrimento dos outros.

Quarto ponto: Por que Paulo era tão forte? Mais tarde ele mesmo disse: “Provei que não ativei em meu próprio interesse. O que fiz, não fiz por dinheiro ou glória.” As pessoas precisam reconhecer que é da mesma forma conosco. Elas



Num mundo que está se tornando cada vez mais egoísta, estamos em condições de dividir a alegria e o sofrimento com o nosso próximo.

precisam saber que não estamos só interessados em aumentar o número de membros ou de melhorar a receita da nossa Igreja. Na realidade este não é o nosso interesse principal. O que queremos é dividir a glória do Senhor com o próximo por amor. Esta é a nossa única motivação. Muitas pessoas pensam: “OK, se convido muitos e todos se tornam membros da Igreja, então a minha alma também será salva.” Esta é a motivação real? Penso que não, e isto por dois motivos. Por um lado, porque pessoas como essas talvez pensem que elas podem ganhar a redenção, mas a redenção não é algo que possamos ganhar mesmo que consigamos que cem pessoas se tornem novo-apostólicas através de nós. Se a minha motivação consiste em que eu consiga a minha própria redenção, isto não acontece por amor à alma do meu próximo. A futura noiva de Cristo está preenchida pelo amor a Deus e ao próximo. Eu amo o meu próximo. O que tenho quero dividir com ele. Estou convicto que as pessoas podem sentir isto. Elas sentem: Muitos querem que por algum motivo eu ingresse em sua Igreja; mas essas pessoas aqui querem que eu venha à Igreja porque querem me presentear uma parte em Jesus Cristo; eles querem dividir a bên-

ção e a glória de Deus comigo; eles me amam.

Portanto vocês veem que nos encontramos numa situação muito parecida à de Paulo. E a mensagem do espírito de Deus hoje à noite é: Não fiquem desanimados por isso.



A prédica foi completada com o ativar do Apóstolo de Distrito Rüdiger Krause (Alemanha) e Apóstolo Reinaldo Milczuk (Brasil)



Creiam no ativar dos apóstolos vivos. Enquanto estiverem ativos, é possível encontrar mais algumas almas que procuram a salvação – aqui e no Além. Queremos falar sobre a nossa fé, sobre nossas experiências de fé e sobre aquilo que vivenciamos no Serviço Divino. Queremos realizar milagres – coisas que outros podem achar impossível, mas que estamos em condições de realizar. Somos alegres até em aflições. Somos cheios de confiança, conseguimos perdoar. Somos capazes de realizar sacrifícios mesmo quando não temos nada. Apesar de todas as diferenças, somos um. Com Deus nada é impossível. E, além disso, queremos dividir alegria e sofrimento com o próximo e mostrar-lhe que não agimos por interesses próprios, mas sim por amor. Amém.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Estar cientes da nossa tarefa e motivados a confessar nossa fé em atos e palavras através do amor ao próximo e apesar das tentações. O Apóstolo Paulo é um exemplo para nós:

- Paulo não cessou de confessar sua fé.
- Através de Paulo, Deus realizou milagres.
- Paulo dividia alegria e sofrimento com o próximo.
- Paulo não ativava segundo seus próprios interesses, mas por amor:



Foto: Michael Voigt

Confiar plenamente na graça

Mais de 18.000 irmãos compareceram ao Serviço Divino que foi traduzido simultaneamente em polonês e russo e transmitido por vídeo para o centro da Alemanha, Polônia, Bielorrússia e Eslováquia. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider ativou dia 15 novembro de 2015 em Zwickau/Alemanha.

Como núcleo da palavra bíblica, o Apóstolo Maior citou: “deposite toda a sua confiança na graça”. Traduzindo de outra maneira, poderíamos dizer: “coloque sua confiança na graça, com a máxima determinação, até o fim”.

Confiar plenamente na graça

A graça do reconhecimento: “Jesus é o Filho de Deus, que morreu por nós, ressuscitou, conquistou a vitória sobre o inferno e a morte”. Reconhecer isto é uma graça que nem todo homem recebe. Colocamos nossa confiança em Jesus Cristo: Ele vai ganhar, Ele será vitorioso!

A graça da eleição: podemos ser Filhos de Deus. Através dos apóstolos, somos preparados para o retorno do Senhor.

Depositamos toda a nossa confiança sobre esta graça. A Obra, que Deus iniciou, Ele terminará”.

A graça do perdão dos pecados: nem boas ações, nem a fidelidade a Deus, podem apagar os pecados. “Porque colocamos toda a nossa confiança na graça, faremos tudo para alcançá-la. Por isso queremos nos aperfeiçoar, por isso queremos perdoar”.

A graça da plena redenção: “Nossa esperança é a glória eterna, a eterna comunhão com Deus. Esta será superior a qualquer coisa que possamos imaginar. Sempre vale a pena ser fiel”.



Inserir o entendimento corretamente

“Tomem cuidado para que o seu entendimento não lhes atrapalhe para seguir e servir ao Senhor.” – Assim traduziu o Apóstolo Maior Schneider a passagem “cingindo os lombos do vosso entendimento” do texto bíblico. “Você precisa do seu entendimento, mas tenha cuidado para que ele não se torne um empecilho para você.”

“Ainda vivemos no tempo da fé, não da contemplação”, explicava ele. “Existem coisas que nós simplesmente não conseguimos entender. Precisamos acreditar nelas. “O entendimento pode questionar muitas coisas espirituais, porém: aquilo que vem do Espírito, precisa ser absorvido pelo Espírito”.

Ordenar as coisas corretamente

“O quê significa ser sóbrio?” perguntou o Apóstolo Maior, referindo-se ao restante do texto bíblico. “Precisamos organizar as coisas corretamente e agir de forma consistente”. Isto inclui o conhecimento: “Enquanto existir esta Terra, haverá guerra, sofrimento, miséria e injustiça. Não é o plano de Deus consertar este mundo. Ele quer criar um novo mundo”. E: “Quem segue a Cristo, precisa lutar e carregar a sua cruz. A força que precisamos, a obtemos no Senhor”.

Principalmente: “anunciar a feliz mensagem, deixar brilhar a luz, são tarefas de cada cristão. Como filhos de Deus, temos uma mensagem a mais: O Senhor vem logo! Vamos nos preparar. Você tem a oportunidade de fazer parte disso.”



Falando com os Apóstolos Gerald Bimberg, Achim Burchard e Helge Mutschler.

PENSAMENTOS CENTRAIS

1º Pedro 1:13

“Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo.”

- Confiamos na palavra, no amor e na vitória de Jesus Cristo e ansiamos pela Sua graça.
- A razão humana não pode tornar-se um obstáculo no seguimento a Cristo.
- Concentramo-nos no essencial: Servir ao Senhor.

Sete obstáculos e uma orientação

Cerca de 1.500 pessoas participaram do Serviço Divino na cidade de Dinwiddie e mais de 27.000 por transmissão para toda a Igreja do Distrito da África Oriental. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou em 11 de outubro de 2015, uma Igreja em Johannesburgo.

“Esta pedra é Jesus Cristo”, explicou o Apóstolo Maior sobre o contexto deste texto bíblico. “Jesus foi enviado por Seu Pai para salvar o povo de Israel, mas eles não O aceitaram”. “Como poderia Jesus Cristo tornar-se um obstáculo para nós?” perguntou o Apóstolo Maior. “Vejam alguns exemplos”.

Os obstáculos

“Primeiramente, o povo de Israel ficou decepcionado porque Jesus não correspondia às suas expectativas”, explicou ele. “Ele não os libertou dos romanos. Ele também não curou a todos.” “Se essa ajuda não chega e a nossa situação de vida não melhora, ficamos desapontados.” No entanto: “Sua redenção consiste em indicar-nos o caminho para a

vida eterna – atravessando todos os problemas.”

Outras pessoas da época de Jesus se irritaram porque Ele dizia ser o único caminho para a salvação (João 14:6). “Muitas pessoas pensam hoje: Deus não é tão pequeno, Ele tem outras idéias”, disse o Apóstolo Maior. Eles se ofendem com as palavras de Jesus. Mas: “nós, os Apóstolos, não podemos pregar outra coisa que não seja o que Jesus Cristo ensinou. Precisamos da Sua palavra, Sua graça e da Santa Ceia.”





Acima: o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider preparando o futuro Apóstolo Siphon Mogane

“Jesus Cristo é exigente. Alguns se ofenderam com isso e tropeçaram”, ele se referiu ao incidente com o jovem rico. “Em circunstâncias normais, não é tão difícil de trazer a nossa vida cotidiana e nossa vida de fé sob o mesmo teto.” Porém, às vezes, Deus nos pede uma decisão: você quer redenção ou o sucesso material é mais importante para você?

Não importa o que façamos – mesmo que sejamos o melhor homem da terra – não há nada que possamos fazer para merecer o Reino de Deus. É graça – disse nosso Apóstolo Maior, citando mais um obstáculo. “Às vezes ficamos irritados porque vemos que outra pessoa recebe tanto quanto nós, sendo que nós fizemos bem mais.” Porém: salvação é salvação, não existe mais ou menos.

“Outros se irritaram porque Jesus não respondeu suas perguntas” – por exemplo, a pergunta quanto ao Dia do Senhor. “Para alguns, a resposta “apenas creia que Ele logo virá” é motivo para se zangar.” Mas: “nós confiamos Nele baseados em nossa fé.”

Às vezes, é mais importante anunciar o Evangelho do que ajudar aos pobres. Assim, o Apóstolo Maior referiu-se à unção em Betânia (Mateus 26:6-13). Isto se aplica, por exemplo, na maneira como a Igreja administra o dinheiro das oferendas: primeiro vamos nos preocupar em pregar o Evangelho. Num segundo momento vamos nos ocupar com a ajuda monetária ao próximo. “Para alguns, isto é um obstáculo. Mas nós cremos na missão da Igreja”.

A origem de Jesus como carpinteiro de Nazaré ou o passado de Paulo como perseguidor de cristãos: para o povo era difícil aceitar o Filho de Deus ou Seus enviados. “O Senhor também escolhe Seus servos hoje. Estes homens não são

perfeitos. E alguns se aborrecem quando dizemos: “por favor, aceite estes que Deus enviou, apesar de seus defeitos e fraquezas”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Romanos 9:33

“Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.”

Nossa fé nos protege da queda. Nós cremos

- na vida eterna,
- que Jesus é o único caminho que leva a Deus,
- que Ele não exige demais de nós,
- na graça
- na palavra e nas promessas de Jesus,
- na missão que Ele deu à Sua Igreja,
- no envio de Seus servos.

Não devemos somente nos beneficiar da Igreja

No domingo 22 de novembro de 2015, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, juntamente com 500 irmãos de fé, celebrou um Serviço Divino no Camboja, no qual foram colocados em descanso nove Apóstolos e ordenados outros cinco. No Serviço Divino, realizado na capital Phnom Penh, ele pregou sobre um texto de Atos.



Foto: INA Carnada

Os primeiros Apóstolos “enviados por Jesus” se empenharam no trabalho. Logo eles encontraram resistência da autoridade religiosa”, assim resumiu o Apóstolo Maior os acontecimentos dos 2000 anos passados. Naquela época, no entanto, os Apóstolos não se deixaram intimidar pelas ameaças. Eles pediram que a comunidade os apoiasse no trabalho.

Participar ativamente do plano de salvação

Os Apóstolos de hoje também precisam lutar para cumprirem com a sua missão. As congregações os apóiam neste trabalho, por um lado com as orações e, por outro lado, com o testemunho vivo do Evangelho.

“Um filho de Deus não deve se contentar em ser apenas um beneficiário ou observador da Igreja, ele deve ser um colaborador do apostolado”, disse o Apóstolo Maior Schneider. Os irmãos da congregação não são clientes, que vem à Igre-

ja quando precisam de algo, fazem sua compra e voltam para casa. Os Filhos de Deus estão ativamente envolvidos no plano de salvação.

Missão: dificuldades e ajuda

Naquele tempo, a congregação partilhava das preocupações dos Apóstolos. “Eles se reuniam. Eles louvavam a Deus, oravam juntos, para que os Apóstolos pudessem cumprir com sua missão. É surpreendente que eles não oraram: “Amado Deus, por favor, nos ajude, resolva o problema, mate nossos inimigos.” Não, os irmãos da comunidade pediam a Deus que lhes desse a força necessária para o cumprimento da missão.

O Apóstolo Maior pediu por apoio: “A Igreja toda é convidada a apoiar os Apóstolos, ajudando-os em seu trabalho. Como podemos fazer isso? Nós damos suporte ao trabalho dos Apóstolos quando nos reunimos para o Serviço Divino. Assim como a primeira congregação, nós também nos reunimos para louvar a Deus.” E: “Então, a congregação toda



orou em conjunto: “Amado Deus, neste tempo difícil, dá-nos força, fortalece Teus servos e dá-nos a força para que possamos cumprir com nossa missão, apesar de todas as dificuldades.

Deus respondeu em seguida com um terremoto na cidade; este foi o sinal de Sua presença. Hoje, Ele também demonstra Sua presença entre os irmãos, através da Sua palavra e da celebração da Santa Ceia.

Energia e alegria em Cristo

“Apoiemos aos Apóstolos de hoje, seguindo o exemplo dos primeiros cristãos” disse o Apóstolo Maior Schneider. O dirigente internacional da Igreja citou cinco características:

Confessando: “Queremos anunciar a palavra de Deus com ousadia e franqueza. Podemos anunciar a palavra de Deus na vida cotidiana. Nós não podemos fazer tudo, nem dizer tudo.”

Amando: “Quando as pessoas à nossa volta olham para nós e dizem: olhe para estas pessoas! Elas são tão diferentes. Alguns são pobres, outros são ricos, uns são jovens, outros são velhos, alguns tem formação, outros não... eles são tão diferentes entre si, mas eles se amam e são um só, então a congregação é um testemunho da eficácia do apostolado.”

Sendo alegres: “Os Apóstolos lhes anunciavam: ‘Jesus morreu por nós, Jesus ressuscitou. Ele venceu o diabo e a morte! Ele voltará e poderemos entrar em Sua glória!’ A congregação aceitou esta mensagem e creu nela. Por isso eles tinham alegria em Cristo.”

Sendo resistentes: “A comunidade experimentou tentações. Os filhos de Deus devem passar por provações e dificuldades. Mas a comunidade permaneceu fiel e não usou suas

provações como desculpa. Mesmo quando eles precisaram lutar e sofrer privações, eles viveram o Evangelho”.

Oferendendo: “Os primeiros cristãos sabiam que os Apóstolos precisavam da sua ajuda para poderem cumprir com sua missão. Eles colocavam seus dons à disposição dos Apóstolos porque sabiam que eles precisariam deles para executar suas tarefas. Eles também sabiam que os Apóstolos precisavam de oferendas monetárias para conduzir a Obra. Hoje é a mesma coisa.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

ATOS 4:31

“E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.”

A congregação dá apoio ao trabalho dos Apóstolos através da adoração a Deus e da oração em conjunto. Cada filho de Deus é chamado a ser um colaborador do apostolado, confessando a sua fé e provando seu amor fraternal, alegria em Cristo, perseverança e fidelidade na oferenda.

DO AMOR AOS INIMIGOS

(LUCAS 6: 27-36)

Depois que Jesus nomeou os doze discípulos como Apóstolos, Ele fala para muitas pessoas. Ele explica como eles devem agir:

Amai a seus inimigos. Fazei o bem aos que lhes odeiam. Bendiga os seres humanos que lhes amaldiçoam. Orem por

aqueles que lhes caluniam. Se alguém lhe ferir em uma das faces, ofereci-lhe também a outra face. Se alguém lhe tirar a capa, então lhe dê também sua camisa. Se alguém lhe pedir algo, então dê isto a ele. Se alguém lhe tirar algo que lhe pertence, então não peça de volta. Trate a todos, assim como vocês querem ser tratados. O que há de especial nisso, quando vocês amam as pessoas que também lhes amam? Qualquer um ama seus amigos. O que há de especial, quando vocês fazem coisas boas a quem também faz o



bem? Todos agem assim. O que há de especial nisso, se vocês dão algo às pessoas, das quais vocês julgam que também lhes darão algo? Todos agem assim. Mas, justamente a seus inimigos vocês devem amar. É justamente a eles que vocês devem fazer o bem, e dar algo, a quem não lhes

dará nada. A isto Deus irá recompensar – vocês serão Filhos do Altíssimo. Porque Deus é bondoso até para com os ingratos e maus. Sejam misericordiosos como também nosso Pai também é misericordioso.

Informação: **O mandamento do amor aos inimigos** é parte de uma longa prédica de Jesus para muitas pessoas. No Evangelho de Lucas essa prédica aconteceu no campo e por isso é chamada de Sermão da montanha. Ela assemelha-se ao sermão da montanha de Mateus. Ambas começam com bem-aventurança; seguem com a lei do amor aos inimigos e terminam com advertências para colocarem em ação o que ouviram.





VISITANDO KOTOSAYA EM NADI (REPÚBLICA DE FIJI)



Uma palavra, que usamos frequentemente em nossa ilha, é: “Bula”. É a palavra de Fiji para “olá”. *Ni Sa Bula Vinaka significa: “Bem Vindos”*. Portanto: Ni Sa Bula Vinaka; Amadas crianças leitoras sejam bem

vindas em Matanitu: Tu-Vaka-i-koya Ko Viti, à República de Fiji. Os visitantes estrangeiros chegam de avião ao aeroporto internacional de Nadi. Ele se encontra na ilha principal de **Viti Levu**, moramos bem perto dela.



Eu até agora, só voei uma vez. Mas um dia, quero me tornar uma pilota, eu me esforço bastante para que esse sonho se torne realidade. Estou na sétima série e tenho doze anos. Meu nome é **Kotosaya**. Camari, do meu lado à esquerda, é minha melhor **amiga**. Nós duas amamos cantar.

Estamos ansiosas para irmos juntas ao Serviço para a Juventude quando formos confirmadas. Gosto de estar na Escola Dominical e estou muito orgulhosa de participar do coro das crianças. Minha **mãe** Karalaini também canta no coro de nossa congregação em Natalau. Em 2007, o Apóstolo Maior Wilhelm Leber visitou-nos em Natalau. Que grande bênção!



Moramos em Nadi, na casa dos **meus avós**. Eles foram os primeiros cristãos novos apostólicos nas Ilhas de Fiji. Meu avô é Ancião de Distrito. A República de Fiji é composta por mais de 300 ilhas, mas apenas um terço está habitada. Nem toda ilha tem sua própria congregação.

Meu prato preferido é a tapioca e taro com peixe ou frango. Isto é gostoso demais; principalmente se foi cozido no **Lovo**, um forno na terra. A comida é enrolada em folhas de bananeiras e cozida durante muitas horas sobre pedras quentes. Algumas vezes, eu mesma pesco os peixes.





Caixa de Correio

O QUE VOCÊS ACHAM QUE É UM INIMIGO?

Não tenho irmãos, em compensação tenho muitos amigos e também alguns **animais domésticos**. Por exemplo: Um cachorro de nome Quinta-Feira e duas vacas, que se chamam Batista e Betty.



Meu pai, Alenisa é lavrador. Cana de açúcar, bananas e coqueiros são as fontes principais de alimentação dos fijianos. Essas plantas, juntamente com a pomba da paz, estão representadas em nossa **bandeira nacional**. Fiji foi quase 100 anos colônia britânica e por isso, em cima, do lado direito da bandeira, também ainda se vê a bandeira britânica. Nossa bandeira foi hasteada pela primeira vez em 10 de outubro de 1970. Nesse dia, Fiji tornou-se independente.



“Um inimigo ameaça outra pessoa com uma faca”.

Melina, 11 anos, de Ostelsheim



“Um inimigo é alguém que inveja meu Laptop ou meu dinheiro. Ele faz tudo para que meus amigos e eu nos sintamos mal”.

Anaise, 13 anos, da Ilha Maurício

“Na escola, uma pessoa roubou minha bola. Ela mostrou-me a bola, mas não a devolveu para mim”.

Jonathan, 10 anos, da Ilha Maurício

“Alguém que não gosta de mim e com a qual não tenho nada em comum, é um inimigo. Na escola, eu tenho alguns inimigos, eles falam coisas desagradáveis sobre mim”.

Anastasia, 10 anos, da Ilha Maurício



Os Sacramentos

Foto: Oliver Rütten

Em setembro de 2015 foi lançado o Catecismo da Igreja Nova Apostólica em forma de perguntas e respostas. Das cerca de 750 perguntas e respostas, Community apresenta resumidamente algumas delas – nessa edição: os Sacramentos e a vida depois da morte.

O que são Sacramentos?

Sacramentos são partes fundamentais da graça de Deus. São atos sagrados – que são consagrados unicamente ao ser humano – para que este alcance a salvação.

Para que servem os Sacramentos?

Os Sacramentos servem para que o Homem alcance a salvação: por meio dos Sacramentos, as pessoas são aceitas na comunhão de vida com Deus e ali permanecem. O recebimento dos três Sacramentos (Santo Batismo com água, Santo Sacramento e Santa Ceia) abre a possibilidade de estarmos unidos ao Senhor quando do regresso de Cristo.

O que acontece por meio do Santo Batismo com água?

Através do Santo Batismo com água a situação das pessoas perante Deus é modificada fundamentalmente. Enquanto o pecado original é lavado, o batizado é conduzido para fora do afastamento com Deus: ele entra na proximidade com Deus. Ele se torna cristão. O batizado torna-se pertencente à Igreja de Cristo por meio de sua fé e de seu reconhecimento Nele.

O que Jesus falou a seus discípulos sobre o Batismo?

Depois de Sua ascensão Jesus deu aos Apóstolos a missão:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28: 19). Portanto, o Batismo pertence às tarefas dos Apóstolos. No Novo Testamento, o “Batismo” está dividido em Batismo com água e com o Espírito Santo (Atos 8: 14 e adiante). O Santo Batismo com água e o Santo Batismo com Espírito Santo estão intimamente ligados.

Quem pode receber o Santo Batismo com água?

Todas as pessoas podem receber o Santo Batismo com água. A prerrogativa para tanto é que ela creia em Jesus Cristo e em Seu evangelho.

Por que as crianças podem ser batizadas?

A afirmação de Jesus: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus” (Marcos 10: 14) testifica que também as crianças podem receber as bênçãos de Deus. Para isso servem os Sacramentos. No Novo Testamento há um testemunho que fala que pessoas em casas comunitárias também foram batizadas: “E, tomando-os ele consigo (...) logo foi batizado, ele e todos os seus. E, ... na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa” (Atos 16: 33-34 e também 16: 15). As crianças pertenciam à casa comunitária. Assim a tradição cristã desenvolveu-se também com o Batismo das crianças. No mais, os responsáveis pela criança assumem, durante o Batismo da mesma, o re-

conhecimento de fé em Jesus Cristo e a responsabilidade de educa-la de acordo com o evangelho.

O Batismo que aconteceu em outra Igreja também é válido?

Sim, o Batismo com água é possível e válido em todos os âmbitos da Igreja de Cristo. O Batismo com água é o primeiro passo em direção à salvação plena. Em todos os lugares onde houver o Batismo com água em nome de Deus, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, este terá validade. Portanto, o Batismo com água deve ser confiado como um todo. Isso demonstra o desejo de salvação que Deus tem por todos.

De onde vem o termo “Santa Ceia”?

O termo “Santa Ceia” vem da situação na qual Jesus Cristo instituiu este Sacramento: na noite anterior à Sua crucificação Ele celebrou a comunhão com Seus discípulos, a ceia de Páscoa.

O que acontece quando as hóstias são distribuídas?

Durante a distribuição (Consagração), o corpo e o sangue de Jesus Cristo tornam-se atuais. O pão e o vinho não são modificados em sua substância durante a distribuição, isso significa que o pão e o vinho não se transformam. E mais, a substância do corpo e do sangue de Jesus é incorporada ao pão e vinho. A este ato designamos “Consustanciação”. Na Santa Ceia, o pão e o vinho não são exemplos ou símbolos para o corpo e o sangue de Jesus, porém, durante a distribuição, o corpo e o sangue de Jesus Cristo estão realmente presentes neles.

Na Santa Ceia, o sacrifício de Jesus Cristo torna-se presente?

Sim, o sacrifício de Jesus Cristo torna-se presente durante a Santa Ceia. Esse sacrifício não se repetirá, mas aconteceu “para sempre um único sacrifício pelos pecados” (Hebreus 10: 10 a 14).

Que efeitos tem a Santa Ceia?

A Santa Ceia traz comunhão interior com Jesus Cristo. Distribui a criatura e a força do Filho de Deus. Desfrutar a Santa Ceia também serve para o propósito de unir os fiéis entre si, pois estes se desenvolvem em conjunto segundo o comportamento de Jesus Cristo. Assim, a Santa Ceia é um meio importante para a preparação para o regresso de Cristo.

O que é o Santo Selamento?

O Santo Selamento é o Sacramento que o fiel recebe por imposição das mãos e da oração de um Apóstolo e por este sacramento ele recebe os dons do Espírito Santo. Ele se torna um Filho de Deus e é chamado à primogenitura.

Como o Sacramento do Santo Selamento é distribuído?

O sacramento do Santo Selamento é ministrado por um Apóstolo, segundo o qual eles dão ao batizado em nome de Deus, do Pai, do Filho e Espírito Santo, os dons do Espírito Santo. Para tanto, eles colocam as mãos sobre a cabeça do batizado e oram.

Quais são os efeitos do Santo Selamento?

Com o Santo Selamento a pessoa fica permanentemente cheia com o Espírito Santo. Deus dá a ela participação em Seu ser; para tanto são dados a força de Deus, a vida de Deus e o amor de Deus às pessoas: “o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5: 5). O selado é propriedade de Deus; o Espírito de Deus fez morada permanente nele (Romanos 8: 9). Agora a pessoa tornou-se Filho de Deus e é chamado à primogenitura: ou seja, o renascimento tem um efeito presente na infância divina e um efeito futuro na primogenitura. Como filho de Deus, o fiel é herdeiro de Deus e coerdeiro de Cristo. O “espírito infantil” que ativa no ser humano através do Santo Selamento dirige-se a Deus confiantemente como “amado Pai”. Se o selado abre espaço para o desenvolvimento do Espírito Santo, virtudes divinas também irão se desenvolver. Elas são descritas como “frutos do Espírito” (Gálatas 5: 22).

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zurique/ Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse, 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional: Editor responsável pelo conteúdo:

Raúl Montes de Oca - Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL - CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590 - Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impressão: OM Editorial - 13-3427-7738

Impresso no Brasil

| A vida após a morte

Há vida após a morte?

Sim, o ser humano é uma criatura que possui um corpo e também um espírito; ele é a união de corpo, alma e espírito. O corpo do ser humano é mortal, ele é transitório. Ele foi criado a partir da terra e a ela voltará (Gênesis 3: 19). Ao contrário, a alma e o espírito continuam vivendo mesmo depois da morte corporal, são assim, imortais. A personalidade do ser humano – ou seja, a substância da qual é feito, aquilo que ele vivenciou, descobriu, creu e pensou – fica, portanto, preservada depois da morte física.

“Pois Deus fez o homem para a imortalidade e o fez à imagem de Sua própria criatura” (Sabedoria 2: 23)

O que é a morte?

Diferenciamos entre a morte corporal e a morte espiritual do ser humano. A morte física significa o final da vida sobre a Terra, a alma e o espírito deixam o corpo material. A morte espiritual é quando o ser humano se aparta de Deus. Esta é a consequência do pecado. Quando na bíblia lemos

sobre a segunda morte (Apocalipse 20: 6; 21: 8) pensa-se sobre o afastamento de Deus que ficará ativo para sempre depois do Juízo final.

Juízo Final: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” (Romanos 6:23)

Quem tem poder sobre a morte?

O trino Deus é Senhor sobre a vida e a morte. Jesus Cristo venceu a morte por meio de Sua ressurreição. Com isso Ele possibilitou a entrada das pessoas na vida eterna: “... Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho” (2º Timóteo 1:10).

Qual é o significado da ressurreição de Jesus Cristo?

A ressurreição de Jesus Cristo é fundamental para a ressurreição dos mortos. Porque Ele ressuscitou, os mortos também o farão, “uns para vida eterna, e outros para vergonha



Foto: Frank Schuldt

e desprezo eterno.” (Daniel 12: 2).

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados. “Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” 1º Coríntios 15: 51-52

Há indicações sobre a vida eterna depois da morte na Sagrada Escritura?

Uma vida após a morte do corpo já foi mencionada no Antigo Testamento e no Novo Testamento foi mencionada várias vezes. Temos um exemplo em 1º Pedro 3: 19- 20: “No qual também foi [Jesus Cristo], e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água”.

Onde as pessoas estão depois da morte do corpo?

A alma e o espírito das pessoas que morreram entram no reino dos falecidos. A este chamamos também de Além.

Há reencarnação dos mortos?

Não. Manifestações de vidas que se repetem sobre a Terra (reencarnações), seja de humanos, animais ou plantas, vão contra aquilo que está escrito na bíblia e com isso, ao conteúdo do evangelho. “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez” (Hebreus 9: 27).

Com o termo “reencarnação” designa-se uma manifestação de vidas terrenas que se repetem sob diversas formas, a qual é incompatível com a doutrina cristã.

Podemos entrar em contato com falecidos?

Temos contato com os falecidos através das lembranças sobre eles e da oração em interseção a eles. Entrar em contato com falecidos através de exorcismos ou conversas foi proibido por Deus, portanto, caracteriza um pecado: “...Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, (...) nem quem consulte os mortos. Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor...” (Deuterônimo 18: 10-12).

Como é a situação das almas no Além?

A situação das almas no mundo do Além é a expressão da proximidade ou do afastamento de Deus. A alma das pessoas não se modificou com a morte corporal. Fé e incredulidade, reconciliação ou separação, amor ou ódio impregnaram o ser humano não só neste mundo, mas também no Além. Essa situação também é exemplificada na parábola de Jesus com o homem rico e o pobre Lázaro (Lucas 16: 19-31), pois ali se fala de um lugar de proteção e de um

lugar de dor. Os falecidos podem ficar conscientes de sua situação. Aqueles que passam por tormentas esperam por auxílio.

A situação das almas no Além pode ser modificada?

Sim, desde o sacrifício de Jesus Cristo, a situação das almas do Além podem se modificar para melhor. Jesus Cristo foi ao reino dos mortos depois de Sua morte e ali Ele pregou. A pregação do evangelho contém a possibilidade de mudança daquele que a aceita na fé. Portanto, mesmo depois da morte física, o ser humano pode alcançar salvação.

Como é possível acontecer a modificação das almas do Além?

Almas do Além que nunca ouviram falar do evangelho, que nunca vivenciaram o perdão dos pecados e que não receberam nenhum sacramento encontram-se na situação de afastamento de Deus. Essa circunstância pode ser vencida através da crença em Jesus Cristo e em Seu sacrifício, bem como através do recebimento dos sacramentos.

Podemos ser ajuda na salvação dos falecidos?

Sim, podemos interceder a favor das almas necessitadas e pedir ao Senhor que as ajude. Também podemos orar para que as almas cheguem à crença em Jesus Cristo e assim, estar decididos e prontos a receber a salvação que Deus quer lhes ofertar. Quando os falecidos e os vivos em Cristo formarem uma comunhão, ativarão neste e no mundo do Além no sentir de Cristo, ou seja, levarão interseção para os que estão necessitados. A salvação propriamente dita acontecerá somente através de Jesus Cristo.

O termo “este mundo” refere-se, em geral, a todos os âmbitos, casos e situações relacionadas ao mundo material.



Fotos: INA Brasil

Uma travessia além dessa temporalidade

No dia 9 de dezembro de 2015 partiu para casa o amado Ancião de Distrito e.d. Renato Flatschart de São Paulo. Nos anos de minha experiência colaborando na Obra de Deus no Brasil, ele foi um dos servos marcantes.

Durante sua atividade ministerial constituiu-se numa referência para aqueles que tiveram a bênção de dividir com ele as tarefas na Igreja.

Sério, responsável, zeloso pelo que lhe fora confiado, foi um desses servos que gera respeito, pois ensinava com seu exemplo.

Cada longa viagem de carro com ele, tornava-se uma aula de ensino, pois o Ancião tinha um amplo conhecimento de história, zoologia, botânica, etc. Era só perguntar e os extensos percursos transformavam-se em prazerosas viagens pelo mundo do conhecimento....

Chegada a época de entrar em descanso participava dos Serviços Divinos na congregação de Santa Clara. Tinham

acabado as longas viagens, agora era só o curto percurso até a Igreja junto a sua amada Domenica...

Fiel esposo, amoroso pai e avó, soube colocar nos corações de sua família o amor ao divino.

Só temos agradecimento ao nosso Pai Celestial por ter permitido a presença do Ancião Renato em nossas vidas.

Agora é o momento de permitir que um conterrâneo dele faça ouvir sua voz em nome de tantos servos, irmãos, irmãs do Brasil.

O Primeiro Pastor Rodolfo Mucha de Barrinha (SP) no último Serviço Divino do ano 2015 me entregou uma redação que fez na memória do Ancião.

Achei a escrita bela e comovente e surgiu o desejo de compartilhar-la como um tributo.

Raúl Montes de Oca (Apóstolo de Distrito)

Tributo a um Ancião de Distrito Nossa vida, uma viagem

No dia de nosso nascimento embarcamos numa viagem, encontramos dois passageiros fantásticos, que imaginamos fazer juntos todo trajeto, mas..., isso não é verdade, são nossos pais.

Em um ponto qualquer, sem avisar, eles simplesmente desembarcam, deixando-nos órfãos de seus carinhos, amor e afeto, mas deixam passageiros importantes, nossos irmãos, amigos e amores.

Tem passageiros que embarcam a passeio, outros experimentam amargas experiências por todo trajeto. Existem ilustres passageiros, que viajam em outro convés e que muitas vezes vêm onde estamos, sempre prontos para ajudar, trazendo exemplos, palavras de ensinamento, indicações de fé e esperança. Agarro-me nesta mesma esperança em que um dia nos encontraremos no porto principal, passageiros importantes que conheci na viagem da vida, que posso cha-



O Ancião Renato, sua esposa Domenica e o Apóstolo Bonaite na cerimônia de Bodas de Ouro em Santa Clara SP (Janeiro de 2015).

mar de irmãos na fé, principalmente nosso querido Ancião de Distrito Renato, para estarmos definitivamente juntos, alcançando a meta de nossa fé por toda eternidade.

Que esta esperança não morra junto dos que já desembarcaram e nem dos que ficaram. Nossos assentos podem não estar lado a lado, mas com certeza estamos no mesmo barco.

Primeiro Pastor Rodolfo Mucha (Barrinha - SP)



Assembleia em Taguatinga (dezembro de 2014). Da esq. para dir.: Dr. Carlos Koller, Apóstolo Bonaite, Apóstolo Reinaldo, Bispo João Silva, Apóstolo de Distrito Raúl, Primeiro Pastor Claudio Castilho, Bispo Eduardo Haeffner, Ancião de Distrito (e.d.) Renato Flatschart, Bispo José Genival e Alessandra de Carvalho.

Quarto domingo de Advento em Juiz de Fora

No domingo, dia 20 de dezembro de 2015, foi realizado o quarto Serviço Divino de Advento na Congregação de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, com a presença do Bispo Eduardo Haeffner, Evangelista de Distrito Edmar e Primeiro Pastor Ernesto, da Congregação de Maracanã - RJ.

É certeza que continuamos aguardando ansiosamente a vinda de Jesus todos os dias, mas entre os dias de destaque, os domingos de Advento sempre são muito especiais para o povo de Deus. Para a congregação de Juiz de Fora foi um domingo mais que especial, pois foi realizado o primeiro Recital de Advento, onde o coro recém-formado com o incentivo do Primeiro Pastor Ernesto (RJ) se apresentou em conjunto com o coro de Maracanã (RJ).

No Serviço Divino estavam reunidas 86 almas, entre elas 19 visitas. Na troca de ministério, com o Evangelista Edmar ocupando o altar, cantou o coro de Juiz de Fora e em seguida, quando o Primeiro Pastor Ernesto assumiu esta tarefa, o coro do Rio de Janeiro entoou um hino. Ambos os coros cantaram com muito amor, ajudando a embelezar o Serviço Divino. Os irmãos do Rio de Janeiro viajaram três horas de ônibus até Juiz de Fora.

Após o Serviço Divino os diferentes coros realizaram o Recital de Advento. Foram apresentados hinos pelo coro de Juiz de Fora, o coro de crianças, o coro de Maracanã (com irmãos da África), e também todos os coros em conjunto.

No final do recital, os irmãos do coro de Juiz de Fora prepararam um agradecimento especial pela ajuda aos irmãos do Rio de Janeiro. Entoaram uma canção da África, com título

“Acenda a sua luz,” cantando com tanto entusiasmo e amor, que emocionaram todos os irmãos presentes.

Ao término, todos foram convidados a se deslocar para uma chácara onde mora um irmão, e lá foi feito um churrasco. Foi uma tarde de muita alegria, finalizando com a brincadeira do “amigo oculto”, onde se presenteia alguém que é sorteado na hora. Foi um dia marcante para os irmãos de Juiz de Fora (MG) e Maracanã (RJ).



Coro A voz da África



Coro do Rio de Janeiro

Canto das Crianças



Coro de Juiz de Fora



Bênção de Bodas de Diamante do casal de Robert e Geny Silveira

No domingo 20 de dezembro de 2015, enquadrado na hora do Serviço Divino, estava prevista a realização de uma bênção de Bodas de Diamante. O Evangelista de Distrito Walter Bulke do Uruguai, que colabora no atendimento da congregação de Pelotas, enviou o seguinte relato: “Ao chegar à Igreja percebemos o ambiente festivo preparado pelos irmãos para o Serviço Divino desse domingo.

O texto bíblico usado foi a palavra de 1º João 4:14: “E nós temos visto e testemunhado que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.”

A palavra nos levou para reflexões sobre os eventos de Natal, de como aconteceu o nascimento de Nosso Senhor, a quem reconhecemos como o Salvador do mundo. Desde o início, os seres humanos não estavam preparados para recebê-lo. As Sagradas Escrituras descrevem que Maria e José não encontraram lugar para Maria dar a luz. Ele derradeiramente teve que nascer em um estábulo, e foi colocado numa manjedoura. Outro acontecimento marcante foi na hora de Jesus ser levado ao templo pelos seus pais. O crente Simeão viu naquela pequena criança o Salvador.

A sua fé permitiu-lhe chegar a esse reconhecimento. Durante a sua atividade o Senhor deixou claro que não queria ser quem governaria Israel. O que Ele queria era governar os corações das pessoas. Igual quer fazer hoje. É preciso

reconhecer o Senhor, como aquele que foi enviado para resgatar nossas almas da morte eterna. Após a celebração da Santa Ceia, chegou o momento da Bênção de Diamantes. Para recebê-la, o casal Robert e Geny veio diante do altar. Nesse dia estavam acompanhados pelos seus entes queridos. Filhos, netos, bisnetos, e tataranetos acompanharam o casal nessa hora festiva. A palavra utilizada para a bênção foi Salmos 73:23-24: “Todavia estou sempre contigo, tu me seguravas com a mão direita. Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes com honra.” Nossos irmãos confirmaram que o Senhor os tinha acompanhado no caminho da vida e da fé. Foi lindo escutar o nosso irmão dizer: “Com Deus você consegue”.



A assistência total foi de 55 almas. No final a congregação toda cantou para o casal o hino “Semearé a semente preciosa”, receberam um presente floral e foram cumprimentados com alegria pelos presentes.”

Recital Solidário

Jucuri, Mossoró - RN

Durante o mês de Dezembro de 2015 os irmãos, jovens e crianças da Congregação de Mossoró no Rio Grande do Norte, se empenharam em arrecadar alimentos para serem doados no dia do Recital de Advento na Comunidade do Jucuri, localizado na Zona Rural a 17 Km da Cidade de Mossoró.

Por iniciativa própria, os jovens e crianças da congregação resolveram sair no bairro onde Igreja Nova Apostólica de Mossoró está situada e também em um condomínio, pedindo aos moradores doações de alimentos não perecíveis para a realização da ação solidária. Mesmo diante da timidez de alguns e da pouca idade de outros, o resultado pode

ser comemorado sob dois aspectos: o material e o espiritual. No que se refere ao primeiro, foi possível formar sete cestas básicas, porém o maior ganho foi perceber a alegria e a satisfação dos jovens e das crianças em realizar algo que pudesse ajudar e alegrar ao próximo, mesmo que este fosse alguém desconhecido para eles.



Tudo preparado: cestas formadas e doação de lancheiras com guloseimas preparadas por uma irmã da congregação para serem sorteadas entre as crianças presentes no dia do Recital. Na terça-feira, 22 de Dezembro de 2015, o coral junto com jovens e crianças, realizou um Recital de Advento com músicas tradicionais da época de Natal, bem como composições dos jovens da congregação. A apresentação das músicas ficou por conta do Apóstolo (e.d.) Geraldino Aires.

Com um público de mais de 100 pessoas pode-se vivenciar o amor de Deus e a solidariedade entre todos os presentes.



O Apóstolo Geraldino Aires foi o apresentador das atividades do evento. Acima: cestas preparadas para doação.

| Assistência espiritual



Serviço Divino em Schroeder, SC

Entre os dias 14 e 25 de janeiro 2016, o Apóstolo de Distrito Raúl realizou uma viagem de carro para dar atenção a irmãos através de visitas de assistência espiritual, bem como realização de Serviços Divinos nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Na oportunidade esteve acompanhado a partir de São Paulo pelo Bispo Eduardo Haeffner (SP) e pelo Pastor Walter Irigoita do Uruguai.

Na tarde do domingo 17, depois do Serviço Divino na congregação de Schroeder (SC), foram concretizadas duas visitas no Paraná, nas cidades de Guaratuba e Curitiba, a capital do estado.

Depois da longa viagem até São Roque (SP), lugar do encontro com o Bispo Eduardo, realizaram-se nos dias que se seguiram visitas de assistência espiritual em São Roque, Itu e Águas de Lindóia, todas cidades do estado de São Paulo.

No dia 24, domingo, na fase final da viagem, foi realizado um Serviço Divino em São Pedro (SP). Nessa data o Diácono Lázaro Antonio Gava foi colocado em descanso depois de 23 anos de atividade no ministério.

Nos mais de 8 milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro as congregações se espalham por boa parte dos estados da república federativa.

Entretanto, muitos irmãos e famílias novo-apostólicas moram longe de uma congregação, por esse motivo são atendidos pela Carta-Pão. Esta Carta contém geralmen-

te o resumo de um Serviço Divino do Apóstolo Maior. No envelope que esses irmãos recebem mensalmente com essa carta também há hóstias para a celebração da Santa Ceia no círculo íntimo de cada família.



O Bispo Eduardo cumprimenta o Diácono Lázaro em São Pedro, SP.

| Confirmação 2015

No Brasil e na Bolívia, a Confirmação foi realizada no segundo domingo de Advento, dia 6 de dezembro de 2015.

O Catecismo da Igreja Nova Apostólica define a Confirmação como “o ato de bênção pela qual os jovens cristãos novo-apostólicos assumem as obrigações que seus pais contraíram por eles, no dia do Batismo e do Santo Selo. A partir desse momento o cristão adulto tem a responsabilidade ilimitada perante Deus por suas ações e omissões. Concorde em permanecer fiel a Deus e professar publicamente a fé nova apostólica.”

Com profunda emoção os jovens expressaram seu voto de fidelidade ao Senhor diante dos servos, irmãos e familiares presentes.



Bela Vista-PE



Lagoa do Poço/Goianinha-RN



Praia do Futuro-CE



Nova Natal-RN



Campina Grande-PB



Curitiba-PR



Santa Vitória do Palmar-RS



Santa Cruz de la Sierra-Bolívia



La Paz-Bolívia



Santa Cruz-Bolívia

Bênção de 40 anos de casados

No dia 26 de Dezembro de 2015 o Apóstolo Reinaldo realizou a Bênção de 40 anos de casamento do Apóstolo Aires (e.d.) e sua esposa Salete, na congregação de Mossoró no Rio Grande do Norte.

Foi um momento de grande felicidade para todos os presentes. Durante sua prédica o Apóstolo Reinaldo ressaltou as alegrias e dificuldades que um casal passa durante o processo matrimonial, e também trouxe alguns fatos que marcaram sua vida de casados.

Após a Bênção de bodas de Rubí, as filhas do Apóstolo ofereceram um jantar para os irmãos da congregação e familiares. Na ocasião as mesmas e os netos entoaram hinos em homenagem ao casal de Rubí.

Como Servo de Deus, pai, avô e esposo, o Apóstolo Aires sempre procurou dar o melhor exemplo juntamente com sua esposa, para sua família e irmãos sabendo conduzir a todos no caminho do Senhor



Apóstolo (e.d.) Geraldino Aires e sua esposa Salete.

NOTICIÁRIO - Aniversário Bispo Oliveira

Depois de entrar em descanso nas atividades da Igreja, o Bispo Oliveira completou 68 anos com muita alegria em sua nova moradia na cidade de Pureza, a 70 quilômetros de Natal. Para este dia sua grande família fez uma linda surpresa com a presença de filhos e netos que se reuniram para parabenizá-lo.



Falecimentos



Renato Flatschart (Ancião de Distrito e.d.)

Da congregação de Santa Clara - SP
Nascido em 26/03/1939 - Falecido em 09/12/2015 - O Ato Funeral foi realizado pelo Apóstolo Bonaite.



Antônio dos Santos (Diácono)

Da congregação de S. Vitória do Palmar - RS
Nascido em 22/05/1943 - Falecido em 31/01/2016 - O Ato Funeral foi realizado pelo Evangelista de Distrito Nilton Cardoso.



Manoel Pedro Dos Santos (Pastor e.d.)

Da Congregação de Capoeiras - RN
Nascido em 01/04/1946 - Falecido em 14/02/2016 - O Ato Funeral foi realizado pelo Evangelista de Distrito Manoel Francisco.

Nossas Avós



Martha Passaglia
92 anos
Canoas-RS



Maria Iná Silva
90 anos
Santa Maria-RS



Frederica Bulgaris Baha
87 anos
Rio de Janeiro



Celia Mirandette
90 anos
Porto Alegre-RS



Antonia Domingos
88 anos
Cruzeta-CE



Anália Rodrigues
87 anos
Ouricuri-PE



Manuel Leite Neto Ancião (e.d.)
86 anos
Belo Jardim-PE



Maria Neres
90 anos
Exu Centro-PE



Johanna G. Groeger
87 anos
Bagé-RS



Luzia de Jesus Silva
87 anos
Milho Novo-PE



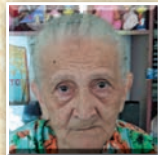
Manoel Roque
85 anos
Mussupe-PE



José Vieira da Silva
85 anos
Lagoa do Poço-RN



Artur Reinald Groeger
83 anos
Bagé-RS



Maria Neusa da Silva
83 anos
João XXIII-CE



Maria Luamar de Aquino
82 anos
Juiz de Fora-MG



João Militão
84 anos
Lagoa do Poço-RN



Erika Sperschneider
84 anos
Canoas-RS



Hildegard Miller
81 anos
Schroeder-SC



Iraci acosta
82 anos
Sta. Vitória do Palmar-RS



Bartolomeu Carlos
81 anos
Promorar-PI



Herta S. Rossett
82 anos
São Bernardo do Campo-SP



Jaime A. Lucena Pastor (e.d.)
81 anos
Gama-DF



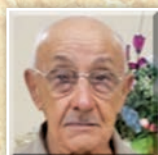
Antônia Filismina da Conceição
80 anos
Maracanaú-CE



Ludwig Leyh
80 anos
Gramado-RS



Maria Franzin
80 anos
Santa Maria-RS



Roldino do Carmo Lima
80 anos
Exu Centro-PE



Terezinha Barbosa de Lima
80 anos
Milho Novo Ouricuri-PE



Francisca Basilio da Costa
80 anos
Capoeiras-PE

